



## Perfil epidemiológico do suicídio na macrorregião do grande oeste de Santa Catarina, Brasil: Uma atualização

### **Gilvan Beck Goergen**

Curso de Medicina

Instituição: Unochapecó – Santa Catarina

E-mail: gilvan.g@unochapeco.edu.br

### **Mateus Eduardo Heemann**

Curso de Medicina

Instituição: Unochapecó – Santa Catarina

E-mail: mateus.heemann@unochapeco.edu.br

### **Ricardo Ludwig de Souza Schmitt**

Curso de Medicina

Instituição: Unochapecó – Santa Catarina

E-mail: schmitt@unochapeco.edu.br

### **RESUMO**

O suicídio é um problema de saúde pública evidente, figurando entre as dez maiores causas de morte em todas as faixas etárias (WHO, 2014). A macrorregião do Grande Oeste catarinense apresentou em pesquisa anterior (Schmitt et al., 2008) o maior coeficiente de prevalência de suicídios no estado, cerca de 10 casos a cada 100.000 habitantes. no período entre 1995 a 2008, sendo que Santa Catarina também possui taxa elevada, de 7 casos, principalmente em comparação a média brasileira de 4 casos.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Mortalidade, Saúde mental.

### **1 INTRODUÇÃO**

O suicídio é um problema de saúde pública evidente, figurando entre as dez maiores causas de morte em todas as faixas etárias (WHO, 2014). A macrorregião do Grande Oeste catarinense apresentou em pesquisa anterior (Schmitt et al., 2008) o maior coeficiente de prevalência de suicídios no estado, cerca de 10 casos a cada 100.000 habitantes. no período entre 1995 a 2008, sendo que Santa Catarina também possui taxa elevada, de 7 casos, principalmente em comparação a média brasileira de 4 casos. Analisar perfil epidemiológico, métodos utilizados e prevalência do suicídio no Grande Oeste catarinense. Estudo observacional, quantitativo e descritivo baseando-se em dados do DATASUS, analisando óbitos por causas externas do CID-10 (X60-X84) e coeficientes médios por idade e gênero entre 2001 e 2020. O coeficiente médio de suicídios no Grande Oeste catarinense entre 2001 e 2020 foi de 11,43 casos a cada 100.000 habitantes. Destaca-se a proporção de 4:1 suicídios entre os gêneros, representando 1381 casos (80,1%) no sexo masculino e 383 casos (19,9%) no feminino. A região segue apresentando a maior taxa de suicídio em Santa Catarina. As populações mais afetadas são homens e idosos, aumentando o coeficiente conforme a



idade. Foi constatado um aumento de 1,43 na prevalência suicida no Grande Oeste em relação ao estudo anterior. Enforcamento segue como meio principal em todos os grupos analisados, somando 1.399 casos (81,15%), seguido de uso de arma de fogo em 163 casos (9,46%). O Grande Oeste segue com o maior coeficiente estadual, acima da média nacional e estadual. O perfil demográfico manteve-se semelhante aos estudos prévios. Idosos e adultos entre 40 e 59 anos apresentam os maiores níveis suicidas, necessitando de políticas públicas direcionadas.